

AMAZÔNIA EM NOVA YORK

Evento para promover a região nos Estados Unidos custará R\$ 1,4 milhão. Mais do que o Ibama aplicou este ano no Norte do Brasil

Ana Beatriz Magno e Roberto Naves
 Da equipe do Correio

Em apenas uma semana, o governo brasileiro vai gastar quase dois terços do que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) investiu em projetos de fiscalização e controles da Amazônia nas 34 semanas do ano.

A derrama de recursos públicos acontece na 7ª Semana da Amazônia, realizada de hoje até o dia 28 em Nova York. A Semana tem o patrocínio do governo brasileiro que repassou aos organizadores R\$ 883 mil, mais da metade do custo total da Semana, orçada em R\$ 1,4 milhão.

Promovida pela Amanaka, uma organização não-governamental, essa conferência internacional está recebendo R\$ 250 mil do Ministério do Meio Ambiente e R\$ 633 mil da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Enquanto o governo repassou R\$ 883 mil para a Semana, o Ibama gastou entre janeiro e setembro R\$ 1,26 milhão em projetos de fiscalização e controles de queimadas, de clima e de exploração madeireira na região amazônica.

A Fundação Mata Virgem, uma ONG fundada pelo roqueiro inglês Sting e pelo cacique Raoni, fez bem mais por pouco menos: por R\$ 1,2 milhão, conseguiu demarcar a área indígena Menkragnoti, dos índios caiapós. Esta reserva ocupa 4,9 milhões de hectares, no sul do Pará e norte do Mato Grosso.

DINHEIRO RETIDO

Os gastos do Ibama com a Amazônia estão detalhados em documentos do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) coletados pelo deputado federal Augusto Carvalho (PPS-DF). Pelo Orçamento Ge-

ral da União, o Ibama pode aplicar este ano US\$ 6 milhões. Só usou 20% desse total porque o restante foi bloqueado pelo Tesouro Nacional bloqueou quase R\$ 5 milhões.

"Hoje (ontem) tivemos a garantia de que o presidente Fernando Henrique vai assinar a liberação do dinheiro retido. Nós não paramos os proje-

Paulo de Araújo 24.01.95



Krause: "Conferência sobre a Amazônia não pode ser mambembe"

tos na Amazônia por conta do Tesouro. Realocamos recursos. Pode perguntar aos madeireiros se o Ibama não está trabalhando na Amazônia. Todos sabem que estamos trabalhando e muito", justifica Eduardo Martins, presidente do Ibama. Ele acrescenta que, além do dinheiro público brasileiro, projetos para a Amazônia também são financiados

por vários acordos entre o governo do Brasil e outros países como por exemplo a Alemanha.

MAMBEMBE

"Seria mais eficaz que os recursos governamentais fossem direcionados ao apoio real às comunidades, indígenas ou não, da Amazônia", prega o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Saulo Feitosa. "Áreas indígenas de pequenas extensões, como as dos Guarani-Kaiapós no Mato Grosso do Sul, seriam demarcadas com R\$ 600 mil", conta.

Já o irmão Írio Conti, secretário-geral da Comissão Pastoral da Terra, diz que a VII Semana não passa de uma jogada de marketing "para limpar a imagem do governo".

O ministro do Meio Ambiente tem opinião diferente. "Uma conferência internacional sobre a Amazônia não pode ser uma coisa mambembe. Tem que ser algo de nível", defende Krause, titular do ministério que repassou a verba para a Semana.

Subordinado de Krause, o presidente do Ibama faz coro com o ministro. "Achamos que a Semana da Amazônia será uma boa oportunidade importante para a divulgação positiva do Brasil e da Floresta num lugar que forma a opinião pública no mundo inteiro. Quanto aos custos, a prestação de contas terá que ser feita pela ONG que organiza a Semana", diz Eduardo, pela segunda vez na presidência do Ibama.

Este ano o governo financiou pela primeira vez parte da Semana, a sétima edição da conferência internacional. Em todas as outras vezes, o evento também aconteceu em Nova York e foi patrocinado somente com dinheiro de empresas privadas.

"Achamos que é obrigação do governo financiar os custos da Semana. É um evento importante para a imagem da floresta. Nós, na verdade, pedimos R\$ 2 milhões, mas só ganhamos do governo R\$ 883 mil", diz a jornalista Zezé Weiss que ontem enviou uma carta ao jornal contestando a matéria publicada ontem sobre os gastos da Semana da Amazônia (ver ao lado).

CARTA

A versão de Zezé Weiss

Senhor Diretor,
 Dirijo-me a este jornal para solicitar espaço na edição de amanhã, 21 de setembro, para esclarecimentos aos leitores do Correio Braziliense e a opinião pública em geral, com relação a material publicado por este jornal em sua edição do dia 20 de setembro de 1996.

Antes de mais nada, é preciso que fique claro que o Correio Braziliense, mesmo tendo acesso a toda a documentação requisitada por seus repórteres sobre a Semana da Amazônia omitiu informações importantes e lançou acusações graves sobre a diretora executiva da Amanaka, a Amazon Network, para as quais presto os seguintes esclarecimentos:

1. Os valores apresentados na matéria publicada sobre a Semana da Amazônia, valores estimados durante o mês de maio de 1995, portanto mais de um ano atrás, quando formulamos e apresentamos proposta de patrocínio a entidades governamentais, fundações e setores da iniciativa privada brasileira. Desde então, e seguindo ao procedimento normal de um projeto dessa natureza, este orçamento foi revisado, tendo os seus dados atuais sido apresentados ao representante do Correio Braziliense nos Estados Unidos, conforme a sua própria matéria reconhece. De acordo a (sic) relação de despesas auditadas apresentadas ao Correio Braziliense na tarde de ontem, algumas despesas foram aumentadas e outras diminuídas, dentro do que foi possível arrecadar em patrocínio para o evento.

2. Tendo o Correio Braziliense recebido a estimativa original e a relação atual de despesas da Semana, o Correio Braziliense preferiu omitir a relação de gastos reais da Semana de seus leitores. Refiro-me, sobretudo, aos gastos da cerimônia de abertura do evento. Este jornal se limitou a informar que os custos da cerimônia de abertura são os apresentados inicialmente, omitindo que, na verdade, eles foram reduzidos. O jantar custaria US\$ 150 mil se fosse oferecido para mil pessoas, como planejado no ano passado. Contudo, ele será oferecido apenas 314 convidados, o que significa um custo per capita de \$ 149,25.

3. Da mesma forma, este jornal foi informado várias vezes no decorrer desta semana de que o jantar de abertura, como nos demais seis anos consecutivos, o pagamento das contas da cerimônia de abertura depende das contribuições en-

DATA	MONEDA	AMOUNT	YTD
		2000.00	
TOTAL PAGOS			
		2000.00	24000.00
SOC SEC		124.00	1488.00
MEDICARE		29.00	348.00
FEDERAL		196.99	2353.98
NY		98.29	1188.82
NY		1.30	15.60
NYC		61.58	738.56
BALANCE			
		1489.74	11867.54

Contra-cheque de Zezé Weiss na Amanaka: líquido mensal de US\$ 1.489,74

viadas por membros da Amanaka, e aos patrocinadores da Semana (sic). Assim sendo, os custos previstos em maio de 1996 para um valor estimado de \$ 310 mil para mil convidados, teve que ser reduzido para apenas 314 convidados.

4. Assim sendo, a cerimônia de abertura da Semana da Amazônia VII, que custaria US\$ 310 mil, com subtotais de US\$ 75 mil para coquetel de recepção, US\$ 85 mil para o concerto clássico no Alice Tully Hall, e US\$ 150 mil para o jantar de abertura, custará, efetivamente o total de US\$ 139.455, dividido nos seguintes subtotais: US\$ 36.290 para o coquetel de recepção; US\$ 56.300 para o Concerto Clássico; e US\$ 46.865 para o jantar. Reitero (sic), uma vez mais, que todos estes dados foram anteriormente entregues aos jornalistas do Correio Braziliense.

5. Portanto, o jornal errou ao dizer, no quadro publico (sic) "A Conta da Semana" quando diz: "No entanto, ontem às 22h, a jornalista Zezé Weiss mandou ao Correio uma prestação de contas, onde o total de gastos é o mesmo do documento inicial, mas os subtotais são radicalmente diferentes. Os gastos da Semana da Amazônia são, de fato não só menores para a cerimônia de abertura, como também para todo o evento. Isso se deve, conforme explicado várias vezes aos seus jornalistas, ao fato de que num processo normal de organização de qualquer projeto, eventos são expandidos ou reduzidos de acordo com os patrocínios recebidos, a disponibilidade de tempo para realizá-los, e a importância política e estratégica de fazê-los maiores ou menores, especificações estas que em nome do bom jornalismo deveriam constar da matéria publicada.

6. Além disso, e este é o ponto mais importante (sic) dessa retificação, a matéria diz que eu, "personalidade polêmica" no entender do

jornal, jura (sic) que ganha apenas \$ 1,2 mil por mês. No entanto, fontes do Ministério do Meio Ambiente garantem que ela está embolsando R\$ 40 mil por mensais (sic) apenas para a realização da Semana. Melhor, e mais correto, seria a publicação de cópia do meu contrato, enviada ao jornal junto com toda a documentação da Semana, o que peço seja feito nesta retificação. Acho lamentável que o Correio Braziliense, com a sua capacidade de pesquisa séria, tenha usado dos mais subterfúgios (sic) para denegrir, de forma falsa

e injustificável, a imagem e o trabalho de uma militante com 27 anos de serviços prestados ao movimento popular brasileiro.

7. Por fim, quero informar uma vez mais que a Semana da Amazônia é um evento organizado anualmente pela única organização exclusiva dedicada à Amazônia no exterior, com o objetivo de facilitar a comunicação entre os povos da floresta e os seus parceiros, para que a partir daí possamos buscar juntos soluções práticas e viáveis para a preservação da Amazônia para as gerações presentes e futuras. O papel espúrio do Correio Braziliense ao omitir informações, deturpar dados e fazer acusações indefensáveis sobre a coordenação da Semana (sic).

8. Lamento, por fim e profundamente que o Correio Braziliense, órgão de reconhecida importância como formador da opinião pública brasileira, tenha optado por fazer uma cobertura da Semana para o lado mais escuro possível, insinuando que o evento não passa de uma grande festa paga com o dinheiro público dos brasileiros, quando as próprias lideranças da floresta, presentes em números significantes (sic) em todas as atividades do evento, declararam com todas as letras, a importância fundamental da Semana da Amazônia, talvez um dos únicos lugares do mundo onde uma dona Raimunda pode sentar-se à mesa com o diretor executivo da Time Magazine, espaço infelizmente vetado a ela na imprensa brasileira, que comete o erro crasso de publicar uma foto de outra pessoa, depois de usá-la para os fins espúrios de deturpar os objetivos da Semana da Amazônia.

Esperando a publicação desta carta íntegra, subscrevo-me,
 Atenciosamente,
 Zezé Weiss
 Presidente

José Negreiros
 Correspondente

Nova York — "É falso, ofensivo, desleal, incorreto publicar que estou ganhando US\$ 40 mil para organizar a Semana", protestou, emocionada, ao telefone a diretora da Amanaka, Zezé Weiss, ao desmentir a informação de reportagem da edição de ontem do Correio sobre a Semana da Amazônia.

"Eu peço a retificação desse dado incorreto que atinge minha integridade moral. Como se pode cometer o absurdo de achar que uma militante de 27 anos vai receber por fora? Vivo neste país, que não tem caixa dois, submetida a permanente auditoria", protesta.

A jornalista ainda disse que estava escrevendo texto de resposta aos "dados incorretos" da reportagem. Além disso, contratou uma empresa para prestar esclarecimentos e enviar documentos ao jornal, e um advogado, com quem examinaria qual seria a atitude jurídica a adotar diante do caso.

ESCLARECIMENTO

A resposta do Correio

1. O documento em que o **Correio Braziliense** se baseou é um relatório intitulado *Semana da Amazônia VII, a maior conferência anual sobre a floresta amazônica no mundo*, tem carimbo de apoio do Ministério do Meio Ambiente e é assinado pela própria Amanaka'a, dirigida pela jornalista Zezé Weiss, organizadora da Semana. Utilizou-se tal relatório pelo seu caráter oficial e porque foi por meio dele — com suas cifras detalhadas na edição de ontem do Correio — que o governo brasileiro definiu sua participação na Semana.

2. Os dados do documento incluindo os orçamentos podem até ter sido coletados em maio de 1995, conforme diz a sra. Zezé Weiss, mas o convênio com o governo brasileiro foi assinado apenas em dezembro de 1995. De lá para cá, as autoridades brasileiras, incluindo os ministros de Estado tinham nesse documento a sua referência sobre a Semana da Amazônia. Vale ressaltar que, jamais tal documento, que circulava nas mãos das autoridades brasileiras, teve seus dados atualizados.

3. Esse documento serviu de base para entrevista do **Correio** com a jornalista Zezé Weiss na quarta-feira. Naquela ocasião, a jornalista não retificou nenhuma das informações, nem nos informou que estava alterando a relação de preços. Pelo contrário. Justificou o porquê de despesas tão altas e confirmou que o jantar de gala ficaria em R\$ 300 por pessoa. Na segunda conversa, ela afirmou que o jantar ficaria em R\$ 240 por pessoa e na terceira entrevista o número caiu para R\$ 150 por pessoa. Neste orçamento original, o jantar de abertura teria 500 convidados e não mil, como afirma a jornalista.

4. Diante de tantas contradi-

ções, o **Correio** resolveu procurar outra base de informações para checar os dados do relatório inicial. Encontrou-se então, o convênio assinado pela sra. Zezé Weiss e o presidente do Ibama, Eduardo Martins. O convênio foi assinado em 14 de agosto de 1996 (não em maio de 1995) e se refere ao repasse de recursos para a Expo Amazônia, um dos itens da programação da Semana da Amazônia. Nesse material, com a assinatura de Zezé Weiss, especifica-se as despesas com a chamada Expo Amazônia. Nesses papéis, a Expo também está orçada em R\$ 600 mil, mesmo valor escrito no documento citado ontem pelo **Correio**.

5. De fato, na relação de despesas enviada na quinta-feira pela jornalista Zezé Weiss, ainda não oficial nem auditada pelo governo brasileiro, são diferentes os valores parciais, da Expo e dos outros itens da programação da Semana. Na edição de ontem do **Correio**, publicou-se que a jornalista enviou para a redação uma relação com o valor final idêntico ao do primeiro documento. Mas, com parciais radicalmente diferentes, como por exemplo na cerimônia de encerramento, antes orçada em R\$ 20 mil e depois avaliada em mais de R\$ 200 mil.

6. Tais diferenças não foram detalhadas na edição de ontem por uma única razão: tempo. A jornalista Zezé Weiss prometera mandar o documento na noite de quarta-feira. Mandou-o às 22h de quinta e não na tarde de quinta como ela diz. Às 22h de quinta, a edição já estava fechada. Os números que ela mandou na noite de quinta são publicados hoje, bem como o fac-símile do contracheque do pagamento mensal que ela afirma receber da ONG.

7
 Brasília, sábado, 21 de setembro de 1996

BRASIL

Conta final das despesas é a mesma

Os gastos divulgados ontem pelo **Correio Braziliense** foram tirados do relatório de apresentação da Semana da Amazônia. Essa relação tem carimbo do Ministério do Meio Ambiente, um dos patrocinadores oficiais da Semana, e avalia: coquetel, R\$ 75 mil; concerto, R\$ 85 mil;

jantar de Gala, R\$ 150 mil; simpósio, R\$ 70 mil; exposição, 600 mil; encerramento, 20 mil; mais promoção e publicidade, 500 mil. O total é de quase R\$ 1,5 milhão.
 A relação enviada ao **Correio** pela jornalista Zezé Weiss, organizadora da conferência, é semelhante no to-

tal (US\$ 1,4 milhão). Mas, nessa listagem, o coquetel vale US\$ 36.290; concerto, US\$ 56.300; jantar, US\$ 46.865; simpósio, US\$ 96.700; exposição, US\$ 507.922,71; encerramento, US\$ 202.149,95; promoção e publicidade, US\$ 332.282; e outros, US\$ 89 mil.

A conta da ONG se choca com documento assinado em agosto último pelos presidentes do Ibama e da Amanaka a. Nele, a Expo Amazônia está orçada em R\$ 600 mil. Esse valor é igual ao publicado ontem pelo **Correio** e quase R\$ 100 mil superior à lista de Zezé.